

# Lula evita tema econômico

■ Candidato vai debater na campanha eleitoral educação, saúde e geração de empregos

SÃO PAULO – O candidato do PT à presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, e 12 candidatos do partido a governos estaduais se reuniram ontem em São Paulo e decidiram que o presidenciável evitará polarizar sobre temas econômicos na campanha eleitoral com o presidente Fernando Henrique Cardoso.

Para alguns dos participantes, o encontro mostrou que o partido vai priorizar temas como educação, saúde e geração de empregos. “O PT não vai apresentar um candidato a doutor em economia, mas o estadista, dentro de um projeto de Estado-nação”, disse o governador do Distrito Federal, Cristovam Buarque.

O presidente nacional da CUT, Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho, que participou da reunião, disse que aposta na proximidade de Lula com a população mais pobre e afirmou que o PT não deve se ocupar com a queda nas bolsas de valores causada pela subida de Lula nas pesquisas. “Este é um problema do governo Fernando Henrique. Qual a ligação que aquele ministro meio chinês, o Malan, tem com o povo?” Amanhã, Lula começa a gravar seu programa de televisão.

Os petistas refutaram a vinculação das quedas das bolsas de valores do Rio de Janeiro e São Paulo, anteontem, à ascensão do candidato da frente das oposições nas pesquisas. “Não há nenhuma base nisso. A queda é resultado dos erros do governo e do capital especulativo”, disse o presidente do partido, José Dirceu. Ele afirma que a situação da economia é tão frágil que a transferência do capital especulativo de regiões como a Ásia produz reflexos negativos no Brasil. “Não vamos aceitar que se use isso para assustar a sociedade.”

Dirceu disse que os investidores econômicos não precisam ficar preocupados com a possibilidade de Lula vencer a eleição, mas afirmou, sem adiantar detalhes, que as regras da economia vão mudar. Ele lembrou que um terço do do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro é capital externo – com remessas de lucros entre 6% e 7% – e soaria ridículo imaginar uma evasão de investidores para o exterior. “Ninguém vai sair do país, só que a regra da economia não será a mesma”, afirmou.

O candidato do PPS a presidente, Ciro Gomes, saiu em defesa do concorrente do PT. “Lula está sendo vítima de mais uma rodada da canalhice da elite brasileira”, afirmou. “A bolsa caiu no mundo e caiu no Brasil. Segunda-feira é dia de cair bolsa por causa do Lula? Que conversa é essa? Não há nenhuma ligação.”

Ciro completou: “Mercado não tem alma, não tem ideologia. Poucos estão ligando se o presidente vai ser o Lula, eu ou Fernando Henrique.” Anteontem, a bolsa de São Paulo fechou com queda de 2,4% e a do Rio perdeu 1,64%.